RESUMO SIMPLES - MELHORAMENTO GENÉTICO E REPRODUÇÃO ANIMAL

AVALIAÇÃO DA EFICIÊNCIA REPRODUTIVA EM BÚFALAS SUBMETIDAS À INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL EM TEMPO FIXO (IATF) E REPASSE COM TOURO

Melkiano Paz Batista (melkianopaz@gmail.com)

Kedson Alessandri Lobo Neves (kedson-neves@hotmail.com)

Virgínia Aparecida Sousa De Jesus (mvvirginiasousa@gmail.com)

Monique Almeida (moniquealmeida317@gmail.com)

Priscila Guimaraes Moreira (priscilaguimaraes21@hotmail.com)

Heloisa Dilnara Miranda Castro (helodilnara@gmail.com)

Introdução: A bubalinocultura está em expansão, com destaque para o Estado do Pará, que possui o

maior rebanho do Brasil. Diante da crescente demanda por proteína animal, a atividade se mostra uma

alternativa viável e eficiente para os produtores. Nesse contexto, o uso de biotécnicas reprodutivas,

como a IATF e o repasse com touro, tem sido fundamental para melhorar a eficiência reprodutiva e

o melhoramento genético dos rebanhos. Objetivo: Avaliar a eficiência reprodutiva de búfalas em

programa de IATF em repasse com Touro. Metodologia: Foram utilizadas 21 fêmeas bubalinas

(Bubalus bubalis), da raça Murrah, sendo divididas em 15 pluríparas (9 multíparas e 6 secundíparas)

e 6 novilhas. Após 30 dias, foram realizados o diagnóstico de gestação por ultrassonografia transretal,

as fêmeas pluríparas e primíparas diagnosticadas como vazias foram ressincronizadas com o mesmo

protocolo utilizado na primeira IATF, culminando em um intervalo de 42 dias (D42). Resultados:

No total, 71,4% das fêmeas apresentaram diagnóstico de gestação positivo. Entre as 15 fêmeas

pluríparas submetidas aos protocolos de IATF e repasse, 80% (12) ficaram gestantes. A maior taxa

de prenhez ocorreu já na 1ª IATF (46,7%), com reduções nas inseminações subsequentes. O repasse

com touro ainda contribuiu com 40% de prenhez entre as fêmeas restantes. De modo geral, as

multíparas apresentaram melhor desempenho reprodutivo que as secundíparas. Já entre as 6 novilhas,

apenas 50% (3) obtiveram diagnóstico positivo, com baixa resposta já na 1ª IATF e ausência de

resultados positivos na 3ª IATF e no repasse com touro. De forma geral, os resultados indicam que

fêmeas com histórico reprodutivo (principalmente multíparas) apresentam maior eficiência nos

protocolos de IATF, enquanto as novilhas apresentam menor taxa de prenhez. Conclusões: Apesar

de a IATF ainda ser pouco estudada na região amazônica, os resultados demonstram que essa

biotecnologia é viável e eficaz, contribuindo para melhores índices reprodutivos. Além disso, o estudo

ajuda a ampliar o conhecimento sobre o uso da IATF na Amazônia, evidenciando seu potencial para

produtores, com 71,4% de taxa de gestação nas fêmeas avaliadas.

Palavras-chave: biotecnologia reprodutiva; bubalinos; manejo reprodutivo; prenhez; reprodução animal.